

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Sociodemográfico E Epidemiológico Da Cardiomiopatia Em Pacientes Pediátricos No Brasil: Análise De 2010 A 2022.

Autores: MARCIO CÉSAR RIBEIRO MARVAO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), GIOVANNA COUTINHO JARDIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), YURI FADI GEHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), TALLES LEVI PEREIRA NOGUEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), FERNANDO MAIA COUTINHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), JOÃO CLEITON MARTINS RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), FERNANDA MURICI BRASILIENSE DO CARMO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), VITOR BRUNO TEIXEIRA DE HOLANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), LUCIANNA SERFATY DE HOLANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Resumo: As cardiopatias congênitas apresentam um amplo espectro de quadro clínico, compreendendo desde defeitos que evoluem de forma assintomática/oligosintomática até cenários que cursam com alta mortalidade neonatal e pediátrica. A partir disso, o estudo da incidência e prevalência dessa patologia se demonstra necessário. Presente estudo objetiva avaliar o perfil sociodemográfico e epidemiológico da Cardiomiopatia em pacientes pediátricos no período de 2010 a 2022. Estudo ecológico, de série temporal, de caráter descritivo para verificar o perfil sociodemográfico e epidemiológico da categoria de Cardiomiopatia (CID-10: I42) em pacientes pediátricos. Para coleta de dados utilizou-se o software TABWIN com os arquivos “DBF” da plataforma DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) a qual disponibiliza dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Registrou-se um total de 1.397 notificações durante o período do presente estudo. O ano de 2011 liderou com maior número de notificações (n= 143). A região sudeste apresentou o maior número de casos notificados (571), todavia, em relação a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI), a região norte lidera com 4.58 casos/100.000 habitantes, seguido da região nordeste com 4.20 casos/ 100.000 habitantes. Em relação a faixa etária, em números absolutos, os pacientes com menos de 1 mês de vida (n= 225) e com 1 mês de vida (174) foram os mais acometidos. Em relação a tempo de gestação, a maioria dos óbitos aconteceram com pacientes que nasceram “termo” (n= 593) e com peso adequado(3000 a 3999g) ao nascimento (n = 415). O estudo revela que a cardiomiopatia em pacientes pediátricos apresenta variações significativas no perfil sociodemográfico e epidemiológico no Brasil. Houve maior notificações na região sudeste, todavia maiores TMI nas regiões norte e nordeste. Pacientes com menos de 1 mês de vida e aqueles que nasceram a termo com peso adequado ao nascimento foram os mais afetados. Esses achados destacam a necessidade de políticas de saúde direcionadas, de maior vigilância para reduzir a mortalidade associada à cardiomiopatia pediátrica no país e de estudos mais profundos em cada região do Brasil.